

**UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE**  
**CENTRO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS**  
**CURSO DE JORNALISMO**

**MÚSPELHEIM – A INFLUÊNCIA DA MITOLOGIA NÓRDICA NA CULTURA  
CONTEMPORÂNEA DE SÃO PAULO**

**FERNANDO BUCHIGNANI DE AMICIS**

**SÃO PAULO**

**2º SEMESTRE 2019**

**FERNANDO BUCHIGNANI DE AMICIS**

**MÚSPELHEIM – A INFLUÊNCIA DA MITOLOGIA NÓRDICA NA CULTURA  
CONTEMPORÂNEA DE SÃO PAULO**

Relatório Final do TCC II (Trabalho de Conclusão de Curso) apresentado ao Centro de Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie para avaliação parcial do Curso de Jornalismo, sob a orientação do Sr. Professor Ms. Vanderlei Dias de Souza.

**SÃO PAULO**

**2º SEMESTRE 2019**

**ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NÃO REFLETE A OPINIÃO DA  
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. SEU CONTEÚDO E  
ABORDAGEM SÃO DE TOTAL RESPONSABILIDADE DO SEU AUTOR.**

**LINK DO PRODUTO**

<https://youtu.be/sEcZWdSXXpk>

data de publicação: 12/11/2019

## **AGRADECIMENTOS**

À universidade, que me ofereceu a estrutura e equipamentos necessários para realizar este documentário.

Ao corpo docente, que contribuiu para a minha formação como profissional. Sem cada um dos professores, este trabalho nunca seria produzido.

Ao meu orientador, Vanderlei Dias, por todo o seu apoio, atenção e preocupação, não apenas para me guiar na produção deste projeto, mas também por sempre se preocupar que fosse feito da melhor maneira possível.

Ao meu editor, Lucas Liberato, que sempre esteve preocupado em seguir o projeto e procurou apresentar sugestões criativas para um melhor resultado do produto final.

À minha mãe, Cristina Buchignani, e minha namorada, Emily Nery, não apenas pelo suporte no processo de gravação, mas também por todo o apoio emocional que me deram durante esta difícil etapa da minha formação acadêmica.

Aos membros da banda Tunas Celtic Band, em especial ao vocalista Rik Dias, por ceder suas músicas para este projeto e por todo o apoio durante o processo de captação de material.

A todos os convidados, pela disponibilidade para me contar suas histórias.

À minha família e amigos, que de maneira direta e indireta contribuíram para este projeto através de incentivo, confiança e apoio.

## **RESUMO**

Este trabalho busca apresentar de que maneira a influência da mitologia e cultura nórdica está presente nos dias de hoje na cidade de São Paulo. Durante o filme, é mostrado para o espectador de que forma tal influência se apresenta, como no cenário artístico, e em empreendimentos voltados para apreciadores de tal cultura, sempre fazendo um paralelo com contos dos povos da época. O método utilizado foi o explicativo e a abordagem de pesquisa foi a qualitativa, feita por meio de entrevistas com pessoas ligadas à temática, como artistas, empreendedores do setor e aficionados. Concluindo, é apresentada e explicada a cultura nórdica e sua influência em São Paulo. São abordados trechos da mitologia, conforme é contado no livro Edda em Prosa, uma das mais ricas fontes para o conhecimento da mitologia dos povos nórdicos.

**Palavras-chave:** nórdicos, Brasil, cultura, documentário, jornalismo.

## **ABSTRACT**

This paper presents how the influence of Nordic mythology and culture is present today in the city of São Paulo. During the film, is shown to the viewer how this influence is present, as in the artistic scenario, and in enterprises aimed at lovers of such culture, always making a parallel with tales of the people who lived in that age. The method used is the explanatory and the research approach are the qualitative, made through interviews with people related to the theme, such as artists, entrepreneurs and fans of such culture. In conclusion, the Nordic culture and its influence in São Paulo is presented and explained. Excerpts from mythology will be addressed, as told in the book Edda in Prose, one of the richest sources for knowledge of the mythology of the Nordic peoples.

**Keywords:** nordic, Brazil, culture, documentary, journalism.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
2.1. Influência da cultura nórdica.....	10
2.2. Valor notícia do tema.....	12
2.3. Jornalismo cultural.....	13
2.4. O documentário.....	14
2.5. Recurso da entrevista.....	15
<b>3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA.....</b>	<b>16</b>
3.1. Apuração e pré-produção.....	16
3.2. Produção.....	18
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>23</b>
5.1. Livros e Artigos.....	23
5.2. Material Audiovisual.....	23
<b>6. APÊNDICES.....</b>	<b>25</b>



## 1. INTRODUÇÃO

No começo da última década, se iniciou uma nova era para uma cultura há muito tempo esquecida para sociedades distantes das regiões ao norte da Europa. Enquanto no velho continente os vikings e sua rica cultura nunca caíram no esquecimento, os heróis retratados em suas histórias sempre despertaram o imaginário das pessoas dentro de obras ficcionais. Foi apenas em 2011 que tal curiosidade ganhou forças nas Américas. A estreia do filme *Thor*<sup>1</sup>, produzido pelos estúdios da Marvel, fez com que os contos dos deuses nórdicos ganhassem mais visibilidade. Apesar do filme se distanciar do que de fato é pregado pela antiga religião, mas a similaridade em alguns aspectos deu novo fôlego para isso.

Em 2013 mais um marco se inicia para a aproximação da cultura nórdica com a ocidental. Estreia no *History Channel* a série *Vikings*<sup>2</sup>, que busca relatar de forma mais verídica os costumes desses guerreiros, utilizando-se até de personagens reais e histórias verídicas, com algumas adaptações. No início do sec. XX o Brasil já contava com alguns grupos de pessoas que buscavam viver suas vidas segundo a filosofia do pai de todos, Odin<sup>3</sup>. Os *Kindreds*<sup>4</sup> estão espalhados por todo o território nacional, nos dias de hoje já somam oficialmente 60 clãs registrados.

Eles buscam reconstruir práticas ritualísticas há muito tempo esquecidas por meio da interpretação das *Eddas*<sup>5</sup>, nome dado a duas coletâneas distintas de textos do séc. XIII, encontradas na Islândia, e que permitiram iniciar o estudo e a compilação das histórias referentes aos deuses e heróis da mitologia nórdica e germânica. Os membros estão em constante aprimoramento, traduzindo textos, artigos acadêmicos

---

<sup>1</sup> Thor é um filme de super-herói de 2011, que conta a história do personagem criado pela Marvel Comics.

<sup>2</sup> Vikings é uma série de televisão escrita e criada por Michael Hirst para a emissora History. A série estreou em 3 de março de 2013 no Canadá e é inspirada nas sagas do Viking Ragnar Lothbrok, um dos mais conhecidos heróis nórdicos lendários.

<sup>3</sup> Odin, ou Ódin, é considerado o deus principal do clã dos deuses Æsir, o clã mais importante de deuses da mitologia nórdica. Também é conhecido como "Pai de Todos", "Pai das Runas" e "O enviado do Senhor da Guerra".

<sup>4</sup> O Kindred é nada mais do que um clã, tendo uma organização cultural tribal.

<sup>5</sup> Eddas, Edas ou simplesmente Edda, é o nome dado a duas coletâneas distintas de textos do séc. XIII, encontradas na Islândia, e que permitiram iniciar o estudo e a compilação das histórias referentes aos deuses e heróis da mitologia nórdica.

e compartilhando o conhecimento adquirido. Sua estrutura funciona basicamente como uma família onde cada membro exerce determinadas funções.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é apresentar de que maneira a mitologia e as antigas tradições nórdicas estão sendo resgatadas pela cultura contemporânea através de empreendimentos em São Paulo.

Já o objetivo específico é apresentar a mitologia nórdica em um vídeo documentário, contar sua influência em grupos como o *Kindred Odinista Allmátteki Áss*; no restaurante *Escandinavo*, que prepara alimentos da mesma maneira que é feita nos países nórdicos; produção de bebidas como hidromel<sup>6</sup>, muito presente nos contos; entre outros setores.

Isso leva a uma pergunta problema: como um vídeo documentário pode mostrar as representações artísticas e a influência nórdica na cultura paulista contemporânea?

Para isso foi utilizada uma metodologia exploratória que conta com pesquisa bibliográfica sobre documentários e sobre a cultura nórdica em si, a partir das obras *Edda em Prosa* (Snorri Sturlusson, 1220) e *Deuses, Monstros, Heróis – Ensaios de Mitologia e Religião Viking* (Johnni Langer, 2009). Além disso, o projeto conta com entrevistas de um clã que recria tradições de combate da época e de uma mulher que realiza rituais baseados em runas. Também foi entrevistada a proprietária do restaurante *Escandinavo*, Denise Guerschman. As músicas que foram utilizadas no vídeo foram de cunho autoral de Rik Dias, uma vez que sua sonoridade se baseia em composições semelhantes ao que se tinha na época.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Influência da Cultura Nórdica**

A influência da cultura nórdica é cada vez mais presente nas camadas culturais da população ocidental do século XXI. Está na literatura, na música, nas histórias em

---

<sup>6</sup> Hidromel é uma bebida alcoólica cuja maior parcela dos seus açúcares fermentáveis são provenientes do mel. É uma iguaria muito consumida desde a antiguidade, passando pela Grécia Antiga, Roma Antiga, Leste europeu, francos, eslavos, anglo-saxões, celtas, saxões, vikings etc. Entre os vikings era tão apreciada que a própria Mitologia Nórdica explicava seu surgimento e sua preciosidade.

quadrinhos e no cinema, que retomou a imagem dos Vikings<sup>7</sup> com a produção *The Viking*<sup>8</sup>, de 1928.

Em nossa opinião, o elemento ideológico mais acirrado no filme é do cristianismo como condutor da paz e da prosperidade entre os antigos colonizadores. Aqui dois tipos de vikings foram bem demarcados – o primeiro, ainda pagão, é bárbaro, inculto, selvagem, indisciplinado (no filme, os primeiros vikings a serem representados são pagãos atacando os anglo-saxões, todos com o tronco nu, portando peles de animais e pilhando, matando e estuprando o povo indefeso da Northumbria). (LANGER, 2012, p. 12)

A imagem negativa relacionada aos Vikings se mostra muito presente ao longo das primeiras tentativas de retomada da cultura desse povo. Segundo Langer, com o tempo o cenário foi se transformando e a participação dessa cultura começou a ser romantizada. A peça foca na maneira como a cultura é perpetuada, mesmo que seja de forma romantizada que o autor descreve, uma vez que esses aspectos culturais se mantiveram.

Durante a peça, essa visão estereotipada não será o tema central, sua cultura e tradições serão mostradas de maneira fiel e longe do conceito da criatura assustadora que se criou desses povos. Mesmo que parte do produto conte sobre grupos que recriam situações de combate da época, o vídeo foca no conceito histórico por trás da ideia, do que propriamente nos combates.

Entretanto existe uma limitação com relação à essa participação mais romantizada, apesar de se basear na religião de Odin, existe um foco na maioria das produções se utilizando do conto das Valquírias acima de todos os outros.

O mito das valkyor esteve vinculado a certos fatores sociais relacionados com a aristocracia e a realeza – com finalidades de legitimação dos poderes políticos e sociais destas mesmas classes. (LANGER, 2004, p. 2)

O foco no resgate de apenas um dos diversos contos presentes nas *Eddas* mostram a presença do domínio de classes, uma vez que tais textos possuem como característica a perpetuação de tal ideologia. Os aspectos mitológicos tratados no documentário seguem esta segmentação da mitologia.

---

<sup>7</sup> Viking é o termo habitualmente usado para se referir aos exploradores, guerreiros, comerciantes e piratas nórdicos (escandinavos) que invadiram, exploraram e colonizaram grandes áreas da Europa e das ilhas do Atlântico Norte a partir do final do século VIII até o século XI.

<sup>8</sup> *The Viking* (1928) foi um longa-metragem estrelado por Pauline Starke, Donald Crisp e LeRoy Mason. A obra é baseada no romance de 1902, *The Thrall of Leif the Lucky*, de Otilie A. Liljencrantz.

Com relação ao nosso objeto temático, ele se inicia na primeira metade do Oitocentos, com a tradução do livro *Antiquitates Americanae* em Nova York com o título *Discovery of North America*, em 1838. Seu autor, o dinamarquês Carl Christian Rafn, foi o primeiro acadêmico a defender a teoria de que os escandinavos estiveram na América do Norte, muitos séculos antes de Colombo. (LANGER, 2012, p. 4)

Além disso, entre historiadores existe uma vertente que diz que os Vikings chegaram à América antes mesmo de Colombo. O que justificaria a presença forte de tal cultura principalmente nos Estados Unidos da América, que tiveram a maior participação no renascimento da mesma a partir do século XIX.

## 2.2. Valor Notícia do Tema

Debater os critérios de noticiabilidade que cercam uma pauta como a proposta neste projeto se mostra algo necessário, uma vez que o assunto tratado neste trabalho ocupa um pequeno espaço nas pautas jornalísticas.

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação.” (TRAQUINA, 2005, p. 80)

Para entender a falta de materiais midiáticos acerca do tema, é importante destacar a fala de Traquina. Nas poucas vezes em que se fala sobre as questões acerca da mitologia ou cultura nórdica, são veículos regionais que dão a notícia, e geralmente falam sobre um grande evento de forma genérica, sem se aprofundar no que de fato está sendo realizado.

Por ser uma prática muito específica de determinados grupos, o assunto não se encaixa em muitos dos critérios de noticiabilidade propostos por Traquina. Conhecer essa influência não gera um impacto tão grande sobre a vida das pessoas e acaba servindo, apenas, como uma curiosidade.

Levantamento feito junto a dez autores brasileiros, americanos e europeus coloca a proximidade em primeiro entre setenta critérios citados. São estudos de diferentes épocas e realizados sob variadas matizes metodológicas de pesquisa na tentativa de explicar, por meio de uma sistematização empírica, quais os fatores determinantes na seleção da notícia pelos gatekeepers. (FERNANDES, 2010, p. 4)

A maioria dos veículos que produziram alguma matéria sobre algo relacionado à minha temática utilizou do critério da proximidade para determinar que era importante falar sobre o assunto, geralmente produzindo matérias mais curtas.

O projeto então se propõe a trabalhar em uma linha de jornalismo cultural sobre a temática proposta, abordando de forma mais aprofundada as pautas trabalhadas dentro do produto final, que foram selecionadas a partir da qualidade das entrevistas e da relevância dentro da proposta do documentário.

### **2.3. Jornalismo Cultural**

O documentário pode ser caracterizado como uma peça de jornalismo cultural, uma vez que todas as fontes apresentadas na peça representam pautas muito presentes em produções culturais.

Nesse sentido, a hipótese com a qual trabalhamos é a de que o jornalismo cultural constitui-se em um território de práticas jornalísticas que tanto reiteram os signos, valores e procedimentos da cultura de massa quanto discursos que revelam tensões contra-hegemônicas características de conjunturas históricas específicas. (FARO, 2006, p. 149)

O projeto leva muito deste conceito em si. Isso porque sua temática exigiu uma apuração acerca das simbologias, rituais e aspectos culturais de forma geral, que eram praticados pelo povo Viking, e que são reproduzidos nos dias de hoje por aficionados em tais práticas.

Entretanto, não seria correto utilizar o termo “cultura de massas”, uma vez que tais práticas são pouco difundidas no território nacional, sendo recriadas por uma pequena parcela da população local ou até por estrangeiros.

O gênero não se caracterizaria pelo conteúdo de suas pautas, mas por sua proximidade com uma prática estilística localizada na fronteira com a narrativa literária, ainda que ela esteja, como jornalística, imune aos elementos ficcionais próprios da criação artística. Nesse sentido, o jornalismo é cultural porque é “cultural” o estilo, não importando muito se trata-se de reportagem ou crônica, resenha ou notícia, notícias da política nacional ou do esporte. (FARO, 2006, p.151)

A ideia trabalhada pelo autor também é utilizada ao longo da peça, uma vez que existe uma ideia de não apresentar apenas as entrevistas em si, mas através delas produzir um material mais lúdico, que trabalhe através do contraste de imagens,

símbolos e sons, proporcionando uma experiência mais interessante para o espectador.

Quase como uma crônica audiovisual, o documentário aproveita da relação feita entre os contos e as temáticas das entrevistas para guiar seu andamento, e a escolha dos sons e imagens auxilia na forma como o receptor interpreta o conteúdo.

## 2.4. O Documentário

Ao iniciar o documentário é necessário ter em mente que vários fatores interferem no resultado final e que todo o projeto acaba tendo uma dependência das histórias apresentadas e das realidades que serão mostradas. Tudo isso tem impacto direto tanto na peça em si, quanto no próprio realizador, que também acaba passando por um processo de aprendizagem.

Uma diferença marcante entre o documentário e o cinema de ficção é aquele não poder ser escrito ou planejado de modo equivalente a este último; o percurso para a produção do documentário supõe uma liberdade que dificilmente se encontra em qualquer outro gênero. Um documentário é construído ao longo do processo de sua produção. Mesmo existindo um roteiro, o formato final somente se define com as filmagens, a edição e a montagem. (MELO, 2002, p. 26)

É importante destacar esta fala, uma vez que seja algo a que o projeto está inevitavelmente fadado. O processo de realização provoca um processo de imersão do realizador ao longo de sua produção e isso é algo que será retratado de maneira sutil durante a peça, quase como uma quebra de preconceitos.

No entanto, não devemos esquecer que qualquer relato (independentemente de sua natureza) é sempre resultado de um trabalho de síntese, que envolve a seleção e a ordenação de informações. Assim, tanto nas narrativas pessoais como nas jornalísticas, o sujeito-autor cria uma situação nova a partir de um fato que já passou. Essa situação nova não é um espelho fiel da realidade, mas sua representação. Dessa forma, mesmo configurando-se como um discurso sobre o real, documentários e reportagens não são reflexos, mas construções da realidade social. Ou seja, no documentário ou na reportagem não estamos diante de uma mera documentação, mas de um processo ativo de fabricação de valores, significados e conceitos. (MELO, 2002, p. 28-29)

As falas dos personagens retratados são a representação oral da sua realidade. As imagens de apoio podem dar um suporte para a construção dessa realidade, mas o principal recurso é a fala, que é colocado através do recurso da entrevista. Em certas situações é necessário maior ou menor explicação e esse processo de seleção do que

foi apresentado no documentário busca respeitar essas realidades, tentando colocá-las da melhor maneira dentro de um curto espaço de tempo.

Ao contrário do que ocorre com os gêneros jornalísticos, nos quais se busca uma suposta neutralidade ou imparcialidade, no documentário a parcialidade é bem-vinda. O documentário é um gênero fortemente marcado pelo "olhar" do diretor sobre seu objeto. O documentarista não precisa camuflar a sua própria subjetividade ao narrar um fato. Ele pode opinar, tomar partido, se expor, deixando claro para o espectador qual o ponto de vista que defende. Esse privilégio não é concedido ao repórter, sob pena de ser considerado parcial, tendencioso e, em última instância, de manipular a notícia. (MELO, 2002, p. 29)

A escolha de imagens não evita mostrar a parcialidade do realizador, além de mostrar momentos de *making of* e também do que podemos chamar de erros, ou gafes, cometidos na entrevista. Existe uma necessidade de mostrar ao espectador primeiras impressões e também conversas em *off*. A ideia é mostrar uma pequena parcela de material bruto, para que aconteça uma fidelização com o público.

## 2.5. Recurso da Entrevista

Como foi falado anteriormente, as entrevistas representam parcela importante deste projeto e são responsáveis por apresentar a realidade das pessoas entrevistadas, cada uma a sua maneira.

A entrevista é um dos recursos primordiais para ilustrar, fundamentar e legitimar a narrativa jornalística. Seja na elaboração de um minucioso perfil ou na agilidade da confecção de um "povo fala", é raro o produto audiovisual que não lance mão da entrevista como elemento fundamental para contextualizar e garantir o status de verdade que caracteriza os gêneros telejornalístico e documental. (MUSSE, 2010, p. 2)

A verdade do dia-a-dia das fontes necessita das entrevistas para serem retratadas. Mesmo com a utilização de imagens para dar maior dinâmica à peça, a maior parte do conteúdo é proveniente das falas dos entrevistados.

As diferenças apontadas por Nichols são perceptíveis. Nos documentários, a presença do aparato técnico faz com que a entrevista se distancie da conversa informal. Ela também difere, ou deveria diferir, do interrogatório. Neste, a posição de quem tem o poder está previamente estabelecida. Mas questionamos o fato de a entrevista, por si só, como o autor deixa transparecer, possibilitar essa aproximação ou, mesmo, esse diálogo sensível. (D'ALMEIDA, 2006, p. 4)

Para que existam bons depoimentos é necessário que o entrevistado se sinta confortável. As entrevistas se deram através de um formato de bate papo, que por

vezes pode até se desviar do assunto principal, mas deixa com que a fonte consiga se sentir mais tranquila com a situação e fale mais, com mais naturalidade e conforto.

Ou seja, as entrevistas, no documentário, se configuram como o espaço do drama por excelência. É na imprevisibilidade de um drama sem roteiro que falas fragmentadas, silêncios expressivos, sensações e sentimentos discordantes, avaliações disparatadas e gestos nervosos geram o sentido. Nas entrevistas, não são propriamente as pessoas que aparecem na tela, mas as personagens criadas e delineadas pelo e no encontro com o cineasta, em presença da câmera. (D'ALMEIDA, 2006, p. 5)

Acima de tudo, é importante ficar atento aos sinais apresentados pelos entrevistados. As escolhas das imagens que foram usadas na peça também seguiram o sentido apresentado. Às vezes um silêncio ou um gesto podem falar mais do que mil palavras, e se contrastadas com as falas, ou falta delas, pode gerar significados totalmente diferentes do que gerariam se simplesmente aparecessem faladas. Essa foi uma questão levada muito a sério durante a edição.

### 3. DESENVOLVIMENTO DA PEÇA

#### 3.1. Apuração e pré-produção

Tal projeto começou por conta de minha fascinação por música e, mais especificamente, pelo gênero de música celta<sup>9</sup>. Já conhecia um pouco do estilo por conta de artistas como *Enya*<sup>10</sup> e *Loreena McKennitt*<sup>11</sup>, mas foi apenas após conhecer outros grupos como *Terra Celta*, *Eluveite* e *Faun* que de fato me apaixonei pelo gênero, o que me levou a conhecer um pouco mais sobre a mitologia celta.

Após procurar entender mais sobre os povos celtas, comecei, por descuido, a me aprofundar na história dos povos nórdicos e percebi que sua cultura está se tornando cada vez mais presente no nosso dia a dia. Pouco se fala na mídia brasileira sobre tal aproximação, tudo o que é possível encontrar são pautas produzidas por jornais regionais quando algum evento de certa relevância para a região acontece.

---

<sup>9</sup> A expressão música celta refere-se aos estilos populares de regiões ocupadas por esses povos, que usavam as formas tradicionais de danças e os improvisos dos trovadores.

<sup>10</sup> Eithne Pádraigín Ní Bhraonáin, conhecida como Enya, é uma cantora, instrumentista e compositora irlandesa. Enya ficou conhecida por seu som único, que foi caracterizado por camadas de voz, melodias folk celta, cenários sintetizados e reverberações etéreas.

<sup>11</sup> Loreena Isabel Irene McKennitt é uma cantora, compositora, pianista e harpista canadense, que produz músicas voltadas ao gênero celta eclético. Até 2018, a artista tinha vendido mais de 15 milhões de discos pelo mundo.



Mesmo com a colaboração de muitos festivais, que exploram tal temática, pouco se fala no assunto, por isso produzi um vídeo documentário sobre esta pauta, que apresenta relevância para o jornalismo uma vez que não há produções jornalísticas nacionais que abordem o tema em toda a sua extensão, apenas no aspecto específico relacionado com a pauta, entretanto, com pouca profundidade.

Foi produzido um documentário expositivo e participativo, com duração de 20 minutos, cujo foco foi apresentar para o espectador informações relevantes sobre o tema proposto de forma didática, o que se provou um grande desafio devido à dificuldade em abordar alguns temas.

As entrevistas caracterizaram o caráter expositivo da peça e contam com a participação do realizador, que expõe os depoimentos, transformando o momento em um bate-papo, mais descontraído.

A etapa de pré-produção envolveu contato prévio com as fontes. Cinco fontes principais foram focadas no documentário: a banda *Tunas Celtic Band*, cujo contato se deu através das redes sociais do grupo; a produtora de hidromel *Triple Horn*, cujo contato se deu também através das redes sociais; o clã *Kindred Odiniasta Allmátteki Áss*, cujo contato se deu via e-mail; e a empreendedora Angely Pires Monteiro, que entre outras coisas é especializada na utilização de runas para oráculo, também foi contatada via redes sociais.

Duas destas fontes apresentaram problemas durante o processo de apuração, a *Triple Horn* não se importou em conceder a entrevista, entretanto quando ocorreu a tentativa de se estabelecer uma data para a gravação, o sócio da empresa com quem eu estava negociando cortou qualquer contato comigo. Tentei então contato, com outras produtoras, como a *Golden Bear* e a *Philipmead*, entretanto o problema se repetiu.

O clã *Kindred Odiniasta Allmátteki Áss* se tornou também um problema, pois após o contato com um dos membros, me foi informado que apesar de eles ainda atualizarem algumas de suas redes, o grupo havia encerrado as atividades. O que me fez iniciar uma busca por outros grupos do tipo na região metropolitana de São Paulo.

Só fui encontrar um desses grupos, após o início das gravações. Após entrevistar a proprietária do restaurante *Escandinavo*, o principal estabelecimento do

país voltado para a preparação de alimentos da mesma maneira como são feitos em países nórdicos, pedi para que ela me passasse o contato de seu fornecedor de hidromel. Após entrar em contato com ele, o homem desconversou sobre o assunto, entretanto me informou que fazia parte de um grupo que recria tradições de combate dos povos vikings, foi então que fiquei sabendo sobre a *Hordo*.

### 3.2. Produção

A primeira entrevista foi feita com a banda *Tunas Celtic Band* e aconteceu no estúdio onde eles ensaiam, localizado na Barra Funda. Para me auxiliar com as gravações, contei com o apoio de dois colegas de sala, Vinicius Martinez, que operou a câmera principal, e Aleksander Santos, que fez filmagens da entrevista através de outros ângulos.

Para conseguir imagens de apoio, fui convidado para gravar um show da banda no pub *O'Malley's*. Para isso, contei com o apoio de meus amigos Vítor Garcia, na captação de áudio, e Ana Carolina Marin, que operou uma câmera imóvel, além de minha namorada, Emily Nery, que juntamente comigo, fez gravações de outros ângulos e do público durante a apresentação. Ao final do show, o vocalista da banda, Ricardo Dias, nos entregou exemplares de seu disco solo.

Entretanto, nenhum material de vídeo foi utilizado no documentário, pois, apesar das semelhanças, a cultura celta, cuja sonoridade é reproduzida pela banda, e nórdica possuem muitas diferenças e mesmo que apresentem características semelhantes, não seria ideal para a peça. Os vídeos foram usados, posteriormente, para divulgações do grupo nas redes sociais. Já as músicas do disco, intitulado *Fazendo a Coisa Celta*, compõe a trilha sonora da peça, uma vez que existem semelhanças e influências do estilo musical celta sobre a sonoridade reproduzida por povos vikings.

Em seguida, eu iria gravar com a empreendedora Angely Pires Monteiro, entretanto ela desmarcou na última hora, o que gerou em mim um momento de desespero. Entretanto, minha namorada sugeriu que pesquisássemos uma fonte e tentássemos uma entrevista de última hora. Foi então que liguei para a proprietária do

restaurante *Escandinavo*, Denise Guerschman, que concordou em ceder a entrevista às 12h daquele dia. Saí de casa às pressas para chegar no restaurante a tempo.

Após a entrevista, almoçamos lá, não apenas para obter imagens de apoio, mas também porque a comida nos gerou grande curiosidade. Estava realmente muito saborosa. Aproveitamos também para obter o contato do produtor de hidromel de quem ela comprava a bebida.

Na semana seguinte realizamos a entrevista com Angely Pires Monteiro. Ela só conseguia gravar a noite e por questões de logística e de som ambiente, optamos por gravar no estúdio em que ela atende suas clientes. Por conta da iluminação do local e do pequeno espaço, foi uma das gravações que mais apresentaram dificuldades técnicas, mas ao final tudo correu bem.

Por último, fiz contato com o produtor de hidromel, e como foi dito anteriormente, ele apresentou certa resistência para falar sobre seu produto. Entretanto, foi aí que me apresentou a *Hordo*, um grupo composto por dez pessoas que recriam tradições de combate dos povos vikings. Os treinos do grupo acontecem semanalmente no parque da Água Branca, então fui até lá para conhecer melhor o grupo e pedir autorização dos membros para gravar com eles. Na semana seguinte retornei ao parque para colher os depoimentos e pela primeira vez não contei com apoio nas gravações, então operei a câmera, a captação de áudio e conduzi as entrevistas. Para isso, me posicionei ao lado da câmera e pedi para que os entrevistados não estranhassem caso eu precisasse desviar o olhar da conversa para verificar se a imagem ainda estava dentro do enquadramento.

Voltei uma terceira vez para fazer imagens de apoio dos membros recriando situações de combate. Foi necessário fazer a gravação em outro dia por conta da dificuldade para vestir e transportar os equipamentos que eles utilizam: armaduras, escudos, espadas e machados.

Por conta da complexidade de algumas questões apresentadas e da necessidade de aprofundamento em tais temáticas, optei por não acrescentar uma entrevista sobre hidromel.

Com todo o material gravado, conversei com meu amigo Lucas Liberato, que trabalha com edição de vídeo, para que fosse o editor. Ele concordou, então informei

para ele quais partes das entrevistas deveriam ser cortadas e em seguida, elaborei um breve roteiro sobre como montar o documentário.

Durante o processo de edição, eu, o editor e meu orientador optamos por utilizar cortes secos durante a maior parte das falas, retirando ao máximo momentos indesejados, como pausas longas de respiração e interjeições. Isso fez com que o produto ganhasse uma maior dinâmica nas entrevistas.

Chegou então o momento de escolher um título para a produção. Primeiramente escolhi algumas palavras que achei que representavam a ideia central do documentário e as traduzi para dinamarquês e sueco, entretanto o resultado não foi satisfatório devido principalmente a sonoridade. Foi então que decidi reler o livro *Edda em Prosa* para encontrar alguma inspiração e foi aí que me deparei com o nome perfeito. No capítulo quatro, intitulado *Sobre Niflheim e Múspelheim* a obra descreve dois lugares, sendo o segundo “um mundo na região sul [...] ele é iluminado e quente, aquela região é brilhante e ardente, e intransponível para com os forasteiros que não são nativos de lá”, acredito que tais caracterizações se adequariam perfeitamente à América do Sul na visão dos povos nórdicos, em especial o Brasil.

Um país tropical seria muito quente para eles, com um inverno de dias longos, o que justificaria a característica de iluminado. Além disso, muito se debate se esses povos chegaram à América do Norte, mas é unanimidade que nunca chegaram à região sul do continente. Sendo assim, a caracterização de *Múspelheim* se encaixa perfeitamente ao Brasil, do ponto de vista de alguém da época, então achei que seria um ótimo título.

Por último, gravei as passagens nas quais apareço introduzindo os temas que foram trabalhados, assim como imagens do livro *Edda em Prosa*, para ilustrar minha menção aos contos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considero este documentário um breve retrato das maneiras como a cultura nórdica está presente na região metropolitana de São Paulo. Acredito que pelo curto tempo que a peça deve ter e pela dificuldade de se trabalhar tal tema, tomei a decisão

correta ao abordar menos sub-temas, deixando de lado produções de hidromel, por exemplo, para poder me aprofundar mais em outros entrevistados.

Percebi também, durante o todo processo de produção, que minha ideia original se passou por grandes mudanças até chegar no produto final. Pretendia trabalhar o conteúdo de forma mais lúdica, conduzindo o espectador para dentro de todas as formas que tal cultura se manifesta no país, utilizando como guia as *Eddas*.

Entretanto, a complexidade para se explicar tudo gerou grande conflito com o limite de 25 minutos de duração. A única maneira de preservar ao máximo minha ideia foi reduzir as narrações, as analogias com os textos e até as fontes para que conseguisse entregar entrevistas didáticas que explicam por si só a minha escolha em deixar apenas elas na peça.

Apesar das mudanças, o documentário mostrou manifestações culturais presentes na cidade. Respondendo à pergunta-problema, o foco em trazer majoritariamente pessoas que empreendem através da cultura viking foi a maneira que encontrei para realizar este documentário de forma a proporcionar ao espectador uma visão mais especializada sobre o assunto, trazendo um conteúdo, mesmo que mais explicativo, de maior qualidade, mostrando não apenas de que forma aquilo está presente, mas também o que o caracteriza como uma representação fiel daqueles povos.

Realizar este projeto foi algo extremamente gratificante e me colocou em contato, mais uma vez, com uma área das ciências humanas a qual sou apaixonado e há muito tempo não entrava em contato: história. Foi muito bom poder me dedicar ao estudo das tradições de um povo tão difícil de se compreender por conta de possuírem uma forte cultura oral. Sempre gostei de estudar sobre a história humana e entrar em contato com isso novamente foi muito emocionante e de certa forma tornou muito mais prazerosa a realização de *Múspelheim*.

Acredito que este trabalho de conclusão de curso ajudou na minha formação como jornalista, por uma série de fatores. O primeiro deles foi ao tomar a atitude de encarar o desafio de fazer um documentário sozinho, mesmo com ajudas pontuais, nunca houve uma equipe fixa, que estaria sempre disponível e por incrível que pareça isso foi ótimo. Aprendi com diversos pontos de vista para as mesmas tarefas, ouvi muitas sugestões e a cada gravação eu sentia que era um profissional melhor.

Outra lição que aprendi foi em como conduzir e me preparar para uma entrevista. A importância de fazer as perguntas certas para que as gravações não se estendessem demais ou ficassem muito curtas, elaborando perguntas coerentes e evitando ao máximo clichês da profissão.

Mas o mais importante de tudo foram os laços que criei com a maior parte dos entrevistados. Foi muito curioso ver como eles ficavam animados e se sentiam reconhecidos, pois todos com quem conversei dedicam suas vidas a paixão que tem pelas culturas nórdicas e celtas (no caso da banda). Quase todos me contataram após as filmagens para me convidar para participar de algum evento que estavam promovendo e foi muito significativo ver que, de alguma forma, este projeto foi um impacto, mesmo que pequeno, na vida de cada um deles.

Apesar de tudo, gostaria muito de dar continuidade a este projeto futuramente, mantendo ao máximo a proposta que originalmente eu tinha em mente, uma vez que a limitação de tempo não seria mais um problema. Acredito que seria muito interessante mostrar como tais manifestações culturais estão presentes em seus países de origem hoje em dia e só então trazer esta realidade para perto da cidade de São Paulo. Gostaria também de abordar a mistura de períodos históricos presentes nos grandes eventos e festivais que, de uma vez só, compreendem diversos períodos diferentes da história humana.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 5.1. Livros e Artigos

D'ALMEIDA, Alfredo Dias. **O processo de construção de personagens em documentários de entrevista**, 2006

FARO, J.S. **Nem tudo que reluz é ouro: contribuição para uma reflexão teórica sobre o jornalismo cultural**, 2006

FERNANDES, Mario Luiz. **A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade**. Disponível em: <<https://tccunibrasil.files.wordpress.com/2010/06/a-forca-da-noticia-local.pdf>> Março de 2019

LANGER, Johnni. **Guerreiras de Odin: As Valkyjur na Mitologia Viking**, 2004

LANGER, Johnni. **Vikings, cultura e região: o mito arqueológico nórdico dos Estados Unidos**, 2012. Disponível em: < <http://oohodahistoria.ufba.br/wp-content/uploads/2016/03/johnni.pdf> > Acesso em: 30 de outubro de 2018.

LANGER, Johnni. **Deuses, Monstros, Heróis – Ensaio de Mitologia e Religião Viking**, 2009

MELO, Cristina Vieira Teixeira de. **O documentário como gênero audiovisual**, 2002

MUSSE, Christina Ferraz. **A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações**, 2010

STURLUSSON, Snorri. **Edda em Prosa**, 1220

SOUZA, Karina Fátima de. **Apropriação Cultural na Sociedade Atual**, 2018.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Volume1**. Florianópolis: Insular, 2005.

### 5.2. Material Audiovisual

**Cabra Marcado para Morrer**. Dirigido por Eduardo Coutinho. Gaumont do Brasil, 1984.

**Fazendo a Coisa Celta**. Produzido e com composições de Ricardo Dias, 2008.


**Super Size Me: A Dieta do Palhaço**. Dirigido por Morgan Spurlock. The Com, 2004.

**Vikings.** Dirigido por Michael Hirst. MGM Television, 2013.



## 6. Apêndices

### AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM DOS PARTICIPANTES DO DOCUMENTÁRIO:



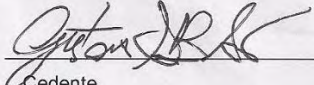
**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**  
 Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, GUSTAVO DA SILVA BARRATO SIMÃO, Portador da cédula de identidade RG N° 25.179.115-5 e CPF N° 202.699.218-09, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de MAIO de 2019.

  
 Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	



# INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
Internet: www.mackenzie.br

## AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ

Eu, Marcus Vinícius Freitas M. Jesus, Portador da cédula de identidade RG Nº 45983350-9 e CPF Nº 359500118-70, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de Maio de 2019.

Marcus Vinícius Freitas M. Jesus

Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Ricardo F. Dias, Portador  
 da cédula de identidade RG N° 25 062 286-5 e CPF N°  
250 332 678-19, autorizo, prévia e expressamente, o uso de

minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 07 de Maio de 2019.

Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

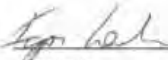
Rua Itambe, 40 - HIGIENÓPOLIS - CEP: 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, IGOR LAUDINI, Portador da cédula de identidade RG Nº 40.602.821-7 e CPF Nº 360.853.178-59, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 29 de JUNHO de 2019.

  
 Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação Interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 48 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01238-902  
Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
Internet: www.mackenzie.br


**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Dnyama Beltrami, Portador  
da cédula de identidade RG Nº 35133161X e CPF Nº  
369966198-90, autorizo, prévia e expressamente, o uso de

minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 30 de junho de 2019.

  
Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação Interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Angely Pires Monteiro, Portador  
 da cédula de identidade RG Nº 24466514-X e CPF Nº  
152970978-43, autorizo, prévia e expressamente, o uso de

minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 26 de maio de 2019.

Angely Pires Monteiro  
 Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Denise Guerschman, Portador da cédula de identidade RG N° 29021552809 e CPF N° 29968296-1, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 05 de maio de 2019.

Denise Guerschman  
 Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação interdisciplinar	


**INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**

Rua Itambé, 45 - HIGIENÓPOLIS - CEP 01239-902  
 Fone: 2114-8915 - Fax: 2114-8737 - SÃO PAULO  
 Internet: www.mackenzie.br

**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu, Wilson B. Bernardini Garcia, Portador da cédula de identidade RG Nº 47.499.633-4 e CPF Nº 391.259.368-60, autorizo, prévia e expressamente, o uso de minha imagem e voz, bem como cedo os seus efeitos patrimoniais, nos termos do artigo 11 do Código Civil, para o Instituto Presbiteriano Mackenzie e a Universidade Presbiteriana Mackenzie, sem qualquer custo, por tempo indeterminado, para utilização nos programas da TV Mackenzie e nos cursos da Universidade, em consultas acadêmicas e reproduções, inclusive por outras emissoras, canais de televisão e demais mídias audiovisuais que respeitem a finalidade desta autorização.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o presente, juntamente com duas testemunhas.

São Paulo, 24 de junho de 2019.

Wilson B. Garcia  
 Cedente

Testemunhas:

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

PGM / TRABALHO	TEMA / TÍTULO
Trabalho de Graduação Interdisciplinar	



## AUTORIZAÇÃO PARA USO DE MÚSICAS

Eu, Ricardo P. P. Din, Portador da  
cédula de identidade RG Nº 25062286-5 e CPF  
Nº 25033267817, autorizo, prévia e expressamente, o uso  
de minhas músicas presentes no álbum Fazendo a Coisa Celta, para uso exclusivo do aluno  
Fenando Buchignani De Amicis, Portador da cédula de identidade RG Nº 37073143-8 e CPF Nº  
469900638-82 sem qualquer custo, para uso e difusão em ambiente interno, acadêmico e não  
comercial no seu Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo.

Para que surta os efeitos legais e estando de pleno acordo com esta autorização, firmo o  
presente.

São Paulo, 08 de Novembro de 2014.



Cedente